

“União de Negros pela Igualdade” de BH se reúne na Câmara para preparação do Congresso Nacional do movimento Acontece nos dias 17 a 20 de maio no Sesc Contagem, o III Congresso Nacional da Unegro (União de Negros pela Igualdade), no qual milita

Assunto:

Notícias da Câmara - 27/03/07



Participarão do III Congresso Nacional da Unegro diversas lideranças históricas do Movimento Negro, autoridades públicas, filiados e simpatizantes, além do vereador Paulo Augusto dos Santos, ?Paulão?, (PCdoB), um dos fundadores da Unegro em Minas Gerais.

Reparações

?Nesse congresso a Unegro estará reafirmando seu caráter revolucionário e o seu compromisso com a superação do racismo. Queremos construir uma nova sociedade, com justiça social e econômica, e solidariedade entre todas as raças e etnias.?, afirmou o vereador.

Em reunião realizada na Câmara Municipal, o vereador Paulão recebeu representantes dos Núcleos de Luta pelas reparações aos afro-descendentes. Já são 18 núcleos organizados na capital.

?Nossa intenção com este movimento é chamar a atenção da sociedade para a necessidade das reparações?, afirmou a Coordenadora do Núcleo do bairro Camargos, Isná Rodrigues.

O Movimento pelas Reparções dos Afro-descendentes (MPR) começou em 1993 e teve grande repercussão durante a Marcha Zumbi realizada em Brasília no ano de 1995. Naquele momento o MPR entregou no Congresso Nacional uma proposta de projeto de lei respaldada por 10 mil assinaturas colhidas por diversos estados brasileiros.

Informações no gabinete do vereador Paulo Augusto dos Santos ?Paulão? (3555-1192/1193)

Comissão da Câmara Municipal quer o tombamento de imóveis para proteger os bens culturais de BH

A Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal deu parecer

favorável nesta terça-feira, 27 de março, ao projeto 1.175/06 do vereador Ricardo Chambarelle (PRB).

O projeto constitui como patrimônio histórico, artístico, ambiental e cultural de Belo Horizonte os bens de natureza material e imaterial, relacionados à identidade, à memória, à ação dos grupos formadores da sociedade belo-horizontina.

Tombamento

“Vemos que o tombamento de imóveis é um dos instrumentos utilizados para acautelar e proteger os bens representativos do segmento cultural e artístico, afirmou o parlamentar.

Ele lembrou que esses imóveis estão impregnados das marcas de diferentes épocas de nossa história e que dizem diretamente respeito à formação da identidade e da vocação histórico-cultural de uma população.

Políticas públicas

O vereador Reinaldo Lima (PV), relator do projeto, declarou: “O simples fato de tombar não pode representar apenas responsabilidade dos proprietários de imóveis. É preciso que haja políticas públicas que realmente preservem essa memória artística. O projeto é de suma importância para a cidade?”.

Informações nos gabinetes dos vereadores: Ricardo Chambarelle (3555-1153/1154) e Reinaldo Lima (3555-1168/1169)

Sacos plásticos com os dias contados em BH

O vereador Arnaldo Godoy (PT) protocolou projeto de lei na Câmara Municipal que dispõe sobre a substituição do uso de sacos de lixo e sacolas plásticas em empresas privadas com atuação em BH.

O objetivo é combater a “plasticomania” que assola o mundo nos últimos 30 anos e que, ao invés de proporcionar conforto, agrava a degradação do meio ambiente.

“O inocente saco plástico não é biodegradável. Leva até 400 anos para desaparecer no meio natural, pois é feito de moléculas inquebráveis”, lembrou o parlamentar.

Ele ressaltou que o Brasil produz 210 mil toneladas desse material por ano, que representam 9,7% de todo o lixo do país. “Jogados nos bueiros, esses sacos entopem as redes de esgoto, causando enchentes, e dificultam a compactação e decomposição dos detritos nos lixões”, justificou.

No projeto do vereador, os sacos de lixos e sacolas plásticas deverão ser substituídos por sacolas ecológicas, ambientalmente corretas, que podem ser retornáveis, de papel ou de material oxi-biodegradável (que levam até 18 meses para se decompor, mesmo sem contato com a água, pois servem de alimento para microorganismos presentes na natureza). O projeto prevê três anos para a substituição total dos plásticos no comércio da cidade.

“As pessoas lamentam as alterações no clima mundial. Essa é uma oportunidade caseira importante para evitarmos uma catástrofe”, afirmou Arnaldo Godoy.

Ele sugere que as pessoas voltem a utilizar as sacolas de lonas ou de palha ou os singelos, mas recicláveis, pacotes de papel. “A praticidade do plástico tomou conta de nosso cotidiano, mas nem por isso nos tornamos mais felizes”, constatou.

Mundo contra o plástico

A luta contra a “plasticomania” que assola o planeta (500 bilhões de sacos plásticos produzidos anualmente) ganhou importantes aliados entre governos da Europa.

Na Alemanha, quem não anda com sua própria sacola a tiracolo é obrigado a pagar uma taxa extra pelo uso dos sacos plásticos nas lojas; na Irlanda, desde 1997, se paga um imposto de nove centavos de libra por cada sacola de plástico (plastax), o que provocou a diminuição de seu consumo em 90% e permitiu angariar fundos para projetos de gestão de lixo.

No Reino Unido, uma rede de supermercados atraiu a atenção dos consumidores com uma campanha ecológica original, de oferecer seus produtos embalados em plásticos que se decompõem 18 meses depois de descartados.

No Brasil, a questão caminha a passos tímidos. O Estado do Paraná quer aplicar lei de crime ambiental contra supermercados que não adotem alternativas ao uso de sacolas plásticas.

A discussão se estendeu aos âmbitos do poder municipal de Maringá e de Curitiba, com programas que prevêm a

substituição de sacolas plásticas por sacos de lixo biodegradáveis ou retornáveis.

Informações no gabinete do vereador Arnaldo Godoy (3555-1164/1165)

Data publicação:

Segunda-Feira, 26 Março, 2007 - 21:00
